

MACHADO MEYER
MACHADO MEYER SENDACZ OPICE

Mais além do direito

A trajetória do
Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados
pela cidadania, nos seus primeiros 40 anos de vida

40
ANOS

MACHADOMEYER
MACHADO MEYER SENDACZ OPICE

Mais além do direito

A trajetória do
Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados
pela cidadania, nos seus primeiros 40 anos de vida



“ A vida não é justa.
E o que justifica esse
nosso curto passeio
é a solidariedade. ”

Oscar Niemeyer

SUMÁRIO

Parte I:

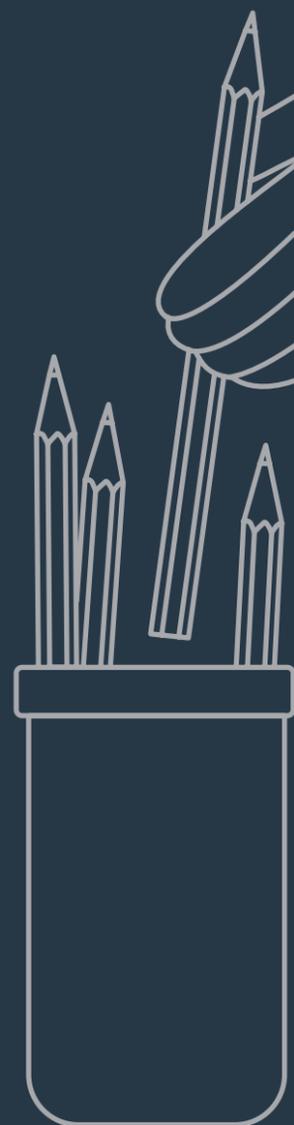
Palavras de quem está no barco, embarcado e a navegar. Coisas para pensar...

Apresentação	10
Introdução	12
Moshe B. Sendacz, advogado, sócio fundador do Machado, Meyer	32
Antonio Corrêa Meyer, advogado, sócio fundador do Machado, Meyer	34
Raquel Novais, advogada, sócia administradora do Machado, Meyer	35
José Roberto Opice, advogado, sócio fundador do Machado, Meyer	36
Adriana Pallis Romano, advogada, sócia do Machado, Meyer	38
Maria Cecília Bonini Trenche, professora, PUC SP	40
Mariana Pelegrini Biserra, NASF-Núcleo de Apoio da Saúde da Família, PUC SP	41
Regina Celi de Sousa, bibliotecária, funcionária do Machado, Meyer	42
Renata Martins de Oliveira, advogada do Machado, Meyer	43
Jair Ribeiro, fundador Parceiros da Educação, diretor Banco Indusval & Partners	44
Lúcia Fávero, diretora-executiva Parceiros da Educação	45
Mendel Begun, rabino, educador, voluntário, Casas Taiguara	46
Nei Schilling Zelmanovits, advogado, sócio do Machado, Meyer	50
Sylvia Guimarães, presidente da ONG Vaga Lume	51
Carola (Ana Carolina Monteiro de Barros) Matarazzo, presidente, Liga Solidária	52
Daniela Stump, advogada no Machado, Meyer	53
Duda Groisman, diretor, SYMAP	54
Ricardo Firmino de Castro, técnico contábil, funcionário do Machado, Meyer	55
Roberta Danelon Leonhardt, advogada, sócia do Machado, Meyer	56

Parte II:

Cada caso é um caso... Ações, entidades e projetos dos quais nos orgulhamos muito

Projeto 40 anos, festa da Cidadania	60
Moradias Assistidas	61
Estação da Juventude Machado Meyer	61
Orquestra Jovem	61
Ação Comunitária	62
Associação Amigos da Inocência	63
Associação Maria Helen Drexel	63
Associação Viva o Centro	64
Casas Taiguara	66
Parceiros da Educação	68
E.E. Presidente Kennedy, Campo Limpo, São Paulo	70
Lar Betânia	74
Oficina de Agosto	76
ImageMágica	77
Reciclar - Instituto de Reciclagem do Adolescente	78
Superar (RJ)	80
Projeto Quixote	80
Sou da Paz	81
SYMAP Sylvio de Magalhães Padilha	83
Liga Solidária	84
Unibes - União Brasileiro-Israelita do Bem-Estar Social	84
Vaga Lume	86
Teatro Cultura Artística	91
Livros patrocinados	92
Para conhecer mais e para quem também quiser fazer contato, ajudar, as ONGs e instituições apresentadas	94
Expediente	95
Comitê de Cidadania do Machado Meyer	95



APRESENTAÇÃO

Caro leitor,

Completamos 40 anos de trabalho. Uma retrospectiva dessa trajetória nos mostra uma história de dedicação e compromisso com a qualidade, a partir da formação de uma equipe de profissionais capazes de oferecer excelência técnica em relações de parceria e confiança com nossos clientes. Mas nossa motivação para seguir adiante por outros tantos anos vai além da atuação junto aos clientes e ao mercado. Somos inspirados por um valor fundamental que nos completa e que nos traz satisfação por seu poder transformador. E é essa inspiração que queremos compartilhar.

Este não é um balanço social, não queremos, aqui, contabilizar nossos investimentos ou ações sociais ou de sustentabilidade. Queremos expor um valor que não se consegue traduzir em números, mas alimenta a alma. Não se trata, apenas, de cumprir com a nossa responsabilidade perante a sociedade de que fazemos parte, mas de ter, em nossa essência, o desejo de uma sociedade melhor.

Somos reconhecidos como um dos mais respeitados escritórios de advocacia do País, o que muito nos honra e nos leva a querer retribuir à sociedade pelas conquistas. Por isso, o Machado Meyer, por meio de seu Comitê de Cidadania, dirige suas ações e apoios a projetos sociais, culturais e ambientais, apostando na Educação como geradora de oportunidade, capaz de construir uma sociedade melhor.

Você está convidado a conhecer a história da nossa trajetória pela cidadania e como esses projetos nos inspiram e motivam. Leia e inspire-se também!

**Comitê de
Cidadania Machado Meyer:**

Raquel Novais
Sócia Administradora

Moshe Sendacz

Adriana Pallis

Roberta Leonhardt

Eduardo Castro

INTRODUÇÃO

Nós aqui e eles lá

As desigualdades no Brasil são imensas, talvez tão grandes quanto o próprio país. São essas diferenças que deram origem a mundos tão distantes que um dia, por várias razões convergiram e começaram a se chocar, muitas vezes com violência, nas ruas dos grandes centros urbanos e que provocam, de um lado, reações de medo e, de outro, reforçam o ódio, geram mais violência, descrença e desencadeiam ações aflitas de quem assiste a isso tudo, como tentativa de remediar uma situação terrível, enquanto se pensa no que fazer...





Enquanto isso, a vida corre. Passa

Esta é uma visão simplificada, alegórica e serve, aqui, apenas para ilustrar e contextualizar o ponto que trazemos para o foco da questão: a educação como saída. Um assunto urgente para nos provocar ou mobilizar; pelo menos, nos fazer remexer na cadeira. Porque parado não é possível ficar.



Abstraia e...

Imagine se, por acaso, em 1972, você saísse desse mundo como quem sai da sala um instante para buscar um copo d'água na cozinha e, por uma razão qualquer, voltasse 40 anos depois, agora. Imagine o tamanho do seu espanto com o que encontraria... Desculpe-nos a frase feita, mas é inevitável: o mundo mudou!

E tanto, e tão completamente, que tivemos que nos transformar com ele, nos adaptar, nos reinventar, nos adequar para sobreviver e seguir. Ao longo do tempo e das transformações compreendemos que o nosso papel na sociedade vai além do Direito e agora, de alguma forma, nos leva a participar mais, influenciar mais, protagonizar mais o mundo que queremos deixar para quem virá.

Pense bem: precisamos de uma rede.

Não de ilhas de excelência





Completamos nossos primeiros 40 anos de trabalho e decidimos celebrar de maneira pouco convencional, mais provocativa do que festiva, mais reflexiva do que expansiva. Resolvemos apresentar, com escancaradas segundas intenções, as principais entidades com as quais estamos envolvidos em ações que gostamos de chamar de “ações de cidadania” e esperamos que, ao conhecê-las, outras pessoas, outras empresas, sintam-se motivadas a se embrenharem também por esse caminho, que tem nos dado muita gratificação, sobretudo, do ponto de vista humano, pessoal.

Aprender a ensinar. Ensinar a gostar de aprender

Sempre foi comum, no escritório, receber muitos estagiários. É tradição “criar” os advogados, ser uma espécie de extensão sofisticada da universidade, dar ‘acabamento fino’ aos estudantes, fazer o refinamento destes jovens, parte dos quais permanece conosco, parte segue carreira no mercado em outros grandes escritórios, departamentos jurídicos de empresas ou mesmo bancas próprias. É assim que o Machado Meyer pode ser considerado uma grande escola de estudantes de Direito e jovens advogados em início de carreira. Por isso, gostamos de pensar que temos, em nosso gene de origem, a educação inoculada, o que muito nos orgulha.



Discrepância

incoerente

Ao mesmo tempo, nas ruas dos grandes centros, como o Centro em que nasceu o nosso escritório, e em tantas periferias distantes do Brasil, todos os dias a falta de oportunidade ensina que a fome e a violência são o único futuro possível para outros tantos jovens.

Inconformar-se: a convocação para agir

Diante disso, como nossos valores mais importantes – como ética e integridade – podiam parar em pé? Juntamos a nossa “vocação” para a educação, o prazer de ajudar o outro a se dar bem à iminente necessidade de fazer algo a mais para melhorar o mundo ao redor, porque a vida, o outro, a cidade, não estão bem e não é possível ser feliz se o vizinho não está bem, se o menino no semáforo, que tem o nariz escorrendo, deveria estar na escola, mas está ali de mão estendida, barriga vazia e o olhar vazio, sem esperança. É hora de fazer alguma coisa. Chega uma hora em que a indignação fala mais alto. E falou.

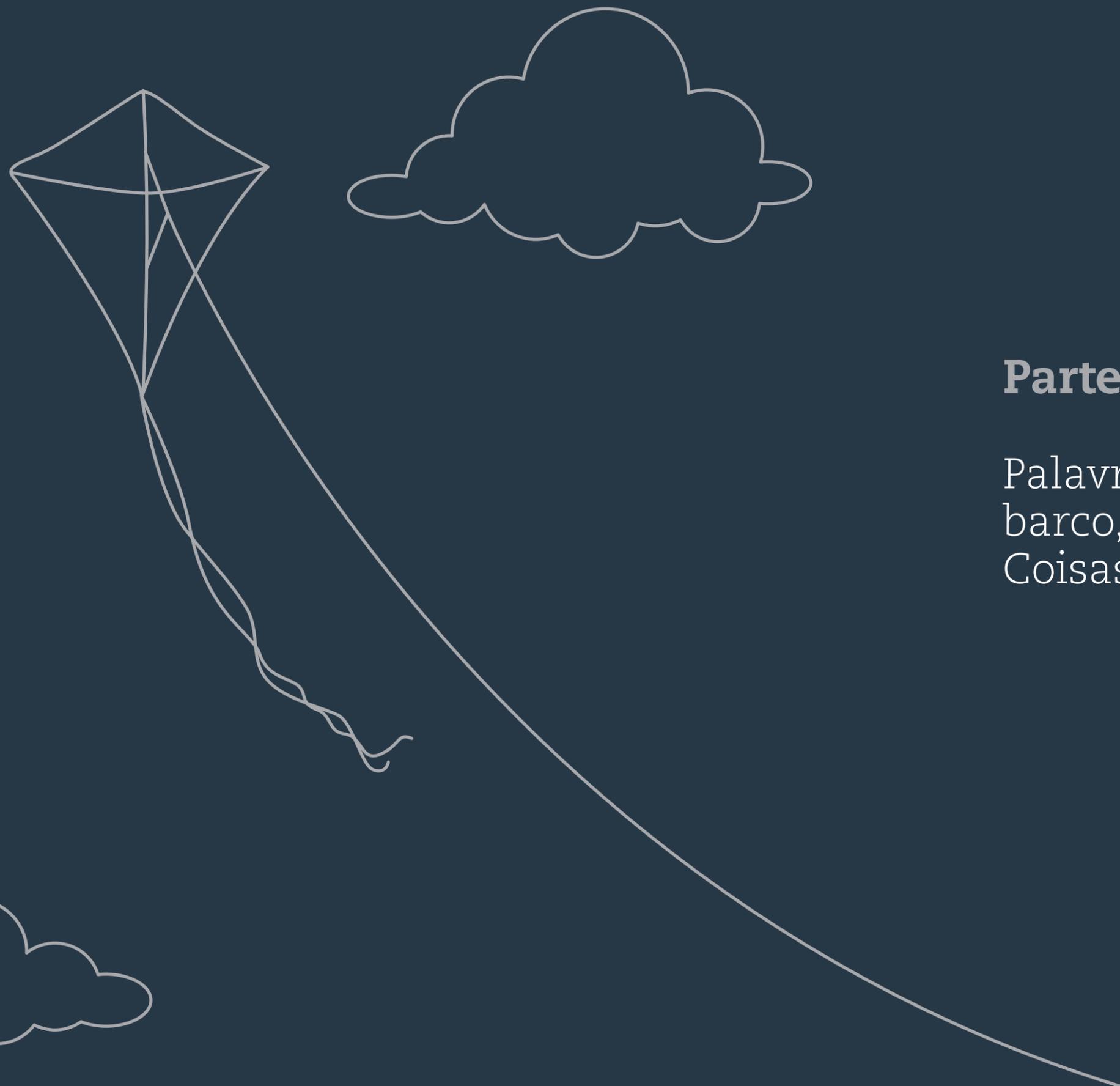




Uma fatia do tempo para cuidar do mundo ao redor

Assim, foi mais ou menos natural – que surgiu, evoluiu e hoje se chama “Comitê de Cidadania”, o grupo coordenador do conjunto das ações do Machado Meyer nos campos social, ambiental e cultural. O Comitê reúne os interessados nesses temas – sócios, associados, estagiários e funcionários –, para aplicar os recursos (financeiros e de gestão) do escritório para transformar a sociedade e oferecer oportunidade, melhorar a vida das pessoas ao nosso redor.

A seguir, você verá uma pequena amostra desse universo, com a indisfarçável intenção de conquistar adeptos para a causa.



Parte I

Palavras de quem está no
barco, embarcado e a navegar.
Coisas para pensar...

Alguns apontamentos de conversas (informais) com membros do Machado Meyer, educadores e de pessoas corajosas que fundaram ou dirigem algumas das entidades apoiadas pelo escritório. Notas sobre o início desta incrível experiência, de abraçar causas e as sacadas de quem está no barco, embarcado e a navegar... Coisas para pensar...



Moshe B. Sendacz

advogado,
sócio fundador do
Machado Meyer

Iniciamos nossas atividades e permanecemos por muito tempo no centro da cidade, primeiro na Av. São Luiz, depois na Rua da Consolação, participamos da Associação Viva o Centro, sempre estivemos envolvidos, de alguma maneira, com questões sociais. Já adotamos uma praça, cuidamos do jardim, da segurança, trocamos os postes de iluminação, ajudamos o Teatro Cultura Artística antes e depois do incêndio, sempre fizemos trabalhos 'pro bono', ações sociais por meio de doações e fomos amadurecendo e evoluindo, aprendendo até chegar aqui.

Trabalhamos com e para pessoas, portanto a questão humana é, para nós, essencial, está presente no nosso dia a dia e é a nossa razão de ser. Ou seja, lidar com gente faz parte da gente. E com todo o tipo de gente. Começamos com pequenos gestos, faz bastante tempo, de maneira tímida, quase caseira, empírica, quase pessoal, coisa de cada sócio, talvez possível só em uma cidade 'pequena', a São Paulo daquele tempo...

“*Trabalhamos com e para pessoas, portanto a questão humana é, para nós, essencial, está presente no nosso dia a dia e é a nossa razão de ser. Ou seja, lidar com gente faz parte da gente. E com todo o tipo de gente.*”

Lembro-me de dois casos. O primeiro, no segundo ou terceiro dia do escritório na Av. São Luiz. Na hora do almoço, pedimos para a secretária descer, ir até a Praça Dom José Gaspar e contratar o engraxate mais 'necessitado' que ela encontrasse para engraxar nossos sapatos. Ela o trouxe e ele vem ao escritório até hoje, três ou quatro vezes por semana, casou, teve filho, a quem deu o nome de José Roberto...

O segundo: o Ernani Machado tinha ido a um jantar no La Casserole, no Largo do Arouche, num sábado, e estava, de madrugada, saindo do restaurante quando veio um menino vender bilhete de loteria; perguntou o que ele fazia na rua àquela hora, se não estudava... Respondeu que sim, mas estava ajudando o irmão a vender bilhete de loteria. Disse para ele passar no escritório na segunda-feira, que queria conversar com ele. O menino veio e começou a trabalhar como contínuo e a gente investiu nele, que estudou, foi trabalhar na biblioteca. Era um menino mais ágil, com potencial maior que os demais meninos e tornou-se chefe da biblioteca até ser contratado por uma dessas auditorias, que o tirou da gente. O menino disparou! Quando ele deu certo, a gente viu que valeu a pena investir e pegamos outro menino um tempo depois. Decidimos institucionalizar. Pegamos um menino de rua nas mesmas condições: pedimos para ele passar no escritório, ele começou a trabalhar. No primeiro dia, ele bateu todas as carteiras! Já era na Rua da Consolação, a gente tinha um andar só, ele fez um rapa e foi embora. Fugiu! Aí a gente suspendeu um pouco esse programa!



Antonio Corrêa Meyer

advogado,
sócio fundador do
Machado Meyer

O melhor de tudo é que existem diversas formas de exercer esse importante valor que é a cidadania. Eu fazia serviços advocatícios para entidades, para ajudá-las. Trabalhei com um grupo de advogados de vários países para redigirmos uma declaração da Advocacia Pro Bono das Américas, um compromisso que os escritórios assumiram, de se dedicar a esse trabalho pelo menos um número mínimo de horas por ano, respeitando os princípios estabelecidos nesta carta, garantindo o acesso à Justiça e ao Judiciário de pessoas carentes e necessitadas. A advocacia pro bono significa 'advocacia para o bem' e pode ser definida como uma prestação gratuita de serviços jurídicos na promoção do acesso à Justiça.

Por que escolhemos a educação

Sempre acreditei ser a educação a verdadeira saída para Brasil. É pela educação, principalmente, que as oportunidades se expandem. Infelizmente, como em outras áreas, há muita disparidade neste campo em nosso país. O caminho que conduzirá ao desenvolvimento nesta área é longo. Sabemos, no entanto, que ele pode ser encurtado e facilitado se houver esforços convergentes e a sociedade se vir como parceira do poder público, apoiando projetos e se sentindo responsável também. A área da educação, em sua dimensão mais ampla, foi a eleita por nós como foco dos nossos investimentos sociais e culturais.

A partir do ano de 2012, optamos por consolidar a gestão de todas as nossas ações sociais, culturais e de sustentabilidade em um único comitê com o selo da Cidadania, o que permite a melhor visibilidade desses esforços e o envolvimento de mais pessoas do Machado Meyer.



Raquel Novais

advogada, sócia
administradora
do Machado Meyer



José Roberto Opice

advogado,
sócio fundador do
Machado Meyer

Preocupação dos Sócios

Desde muitos anos, a preocupação com o assunto social se manifesta; e como o escritório tem crescido, é natural que as ações tomem uma dimensão mais corporativa e estruturada. Procurar, tanto quanto possível, envolver o maior número de pessoas que trabalha dentro do escritório nesses projetos é fundamental.

Responsabilidade Social empresarial

A partir de um determinado ponto, não é possível, hoje, para uma empresa, omitir-se e deixar de lado sua responsabilidade social, e a dimensão disso depende do interesse dos responsáveis por ela. Começamos a ajudar, do ponto de vista interno, jovens de nossa confiança, que mostravam interesse e bom comportamento; ajudávamos a estudar, a se desenvolver socialmente, a aprender línguas, a se preparar para enfrentar a vida. A partir de certo momento, passamos à parte externa, apoiando algumas instituições que cuidam de crianças desamparadas, organizadas por pessoas de boa vontade e grande qualidade social, mas sem experiência de gestão de negócios.

“Começamos a ajudar internamente, jovens de nossa confiança e, a partir de certo momento, passamos à parte externa, apoiando algumas instituições que cuidam de crianças desamparadas, até definirmos nossa área de interesse: a Educação”

Depois definimos nossa área de interesse: a Educação

E integramos a Parceiros da Educação, adotamos uma escola, para a qual damos suporte financeiro, material, espiritual. É uma tarefa muito difícil. Quanto mais a gente vive isso, mais entende que não basta ter os elementos materiais para que haja desenvolvimento; se não tem outros elementos, gestão eficiente, acompanhamento, as coisas não funcionam a contento.

A responsabilidade social do escritório é diretamente proporcional ao seu crescimento: precisamos atender a demanda e nos posicionar, somos cobrados tanto interna como externamente.

Esperança no futuro

Espero que as sementes que plantamos, as ideias que demos, os conceitos que desenvolvemos aqui dentro, o espírito de responsabilidade social, os projetos de interesses coletivos sejam preservados, desenvolvidos e ampliados pela geração que está nos sucedendo. Se isso acontecer, vamos ficar muito felizes e bastante gratos a todo esforço que nós desenvolvemos.

“Fazer o bem, ser bom cidadão, não requer grande esforço. Acreditar nisso como um valor, já é praticar...”

Adriana Pallis

advogada,
sócia do
Machado Meyer



No Lar Betânia, um lar-abrigo em Ferraz de Vasconcelos, uma das primeiras...

Foi uma das nossas primeiras incursões “mão na massa” (ou “coração na ativa”, como quiserem...), porque queríamos ir além das contribuições meramente financeiras. No início fazíamos lá uma campanha de Natal. Cada um escolhia uma criança pela foto pendurada na árvore para levar o presente. Quando você chegava lá na instituição, descobria que era uma história real, a criança era real e alguém a tinha maltratado muito. Era duro. Mas era coração puro. Eram atividades pessoais, empíricas, lúdicas e recreativas com as crianças. Eram crianças muito carentes, abrigadas na instituição porque estavam afastadas do convívio familiar por decisão judicial, tinham pais drogados, ou eram vítimas de violência, histórias bem complicadas. E nós não tínhamos preparo, só uma enorme vontade de ajudar, de fazer o bem.

Empregador atento

Chegamos a empregar, no escritório, como aprendiz na nossa biblioteca, uma menina que estava prestes a ter de deixar o Betânia pela idade. É preciso preparar-se para receber esses jovens no escritório, quando estão em uma fase de transição, quando começam a cortar o cordão da casa abrigo e começam a trabalhar em uma empresa. É um momento muito delicado, hora em que dois mundos se encontram e é preciso aprender a transitar rapidamente em ambos. Também é preciso ter um plano “b” para quando a experiência não dá certo...

Não só o bolso, mas o coração e o cérebro. Tudo junto

Não queríamos apenas fazer contribuições financeiras. Queríamos identificação com a causa, queríamos transitar bem pelo tema e poder hastear uma bandeira. Apoiamos o Sou da Paz desde sempre e até hoje, pelas razões óbvias, mas mexer diretamente com violência, desarmamento, egressos de penitenciária, não é o tipo de projeto em que poderíamos participar pessoalmente, ajudar de perto. Então, percebemos que existe alguma coisa que vem antes disso e que tem mais a ver com o escritório, faz parte da tradição, da sua história, porque antigamente era raríssimo contratar alguém já formado. O escritório sempre formou seus advogados. Portanto, cuidar da educação, ter um cidadão mais bem formado, que saia da rota da violência, é investir na origem do problema e não apenas na correção dele. Educação é um assunto que tem mais afinidade conosco, com a nossa função na sociedade.

Aprendemos muito e hoje sabemos de que forma ajudar melhor, sabemos lidar de uma maneira mais eficiente e profissional com os projetos. Queremos atrair mais pessoas, que assumam junto conosco esses projetos, que entrem no Machado Meyer e tenham na cabeça que o trabalho aqui é de qualidade, excelência no atendimento aos clientes, as regras de ouro, que estão descritas no nosso site, mas também que entendam que faz parte da nossa equipe protagonizar ações que façam o bem para os outros, que ajudem a sociedade ao nosso redor. Queremos transformar as pessoas aqui, essas ações são tão importantes quanto todos os outros trabalhos que fazemos. E se você parar para pensar, a cidadania está nas pequenas atitudes, próxima de todos nós, até mesmo no treinamento e nos cursos de aperfeiçoamento que promovemos internamente.

O Comitê de Cidadania faz questão de conhecer cada projeto no qual investe e – sem perder o foco na sua atividade fim, a prestação de serviços jurídicos – procura colocar um pouco do pé no projeto, participar o mais próximo possível, dar um voto, ler o projeto, entender e ter alguma participação, cobrar e ver o resultado, ver o bem que aquilo fez, que é mais importante do que apenas mandar o dinheiro.

#ficaadica

I Quanto mais bem organizada a entidade, mais seguro o investimento e mais gente podemos ajudar.

II Fazer com a própria mão, muitas vezes, não dá, mas quando a gente encontra quem sabe fazer, e que dá espaço para participarmos, é maravilhoso.

III O advogado não é só um bom técnico, um advogado completo tem um olhar que vai muito mais além do trabalho que ele está fazendo. Hoje e cada vez mais, terão relevância e a preferência dos clientes aquelas empresas conscientes de seu papel, responsáveis e capazes de dar à sociedade respostas satisfatórias e viáveis, de olhar para o futuro e não apenas deixar um legado para os mais jovens dentro da organização, mas também ajudar a construir algo melhor para a sociedade.

IV É preciso entender a importância e a dimensão que ações de cidadania têm, porque elas causam impactos e consequências dentro e fora da empresa. Portanto, elas não devem ser só um ímpeto apaixonado ou modismo para dar visibilidade para uma marca. Mas, sobretudo, é preciso engajar-se por acreditar na causa, que deve ser apoiada pelos mais altos cargos da organização, ou não terá forças para atrair mais “braços” e realmente fazer a diferença.

“ Para se desenvolver, a criança precisa de um adulto ”



Cecília Bonini

Maria Cecília
Bonini Trenche
professora, PUC SP

Mariana Pelegrini Biserra

NASF-Núcleo de
Apoio da Saúde da
Família, PUC SP

Educação em mão dupla

O Machado Meyer estava lá, na instituição [Lar Betânia], e queria desenvolver uma atividade mais estruturada e precisava de orientação. Chegaram até a PUC-SP, na Faculdade de Fonoaudiologia, por indicação. Pensamos um projeto, um trabalho para mexer em como a instituição cuidava das crianças, para melhorar a qualidade de seus recursos humanos. Esse projeto também era uma oportunidade para as alunas da faculdade pensarem a questão da linguagem e aplicarem seu conhecimento.

Aprimoramento de todos: estudantes, estudados e educadores

Eram 10 meninas entre 20 e 24 anos terminando a graduação ou recém-formadas em fonoaudiologia, que precisaram superar preconceitos e enfrentar aquela realidade dura de Ferraz de Vasconcelos, longe, bem longe da PUC, em Perdizes. Uma enorme diferença da realidade das estudantes, que tinham o desafio de criar o espírito de conviver, instituir o coletivo. Como criar esse sentimento? Trabalhar a linguagem oral e escrita.

Como Conviver, conversar e aprender?

Era um estágio supervisionado, um aperfeiçoamento profissional, uma bolsa oferecida pelo Machado Meyer, para que as crianças da entidade participassem do projeto que consistia em atividades que lhes permitissem ter a cidadania, o autocuidado, o desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica, a possibilidade de perceber que poderiam ter um projeto de vida ligado à história delas e à realidade em que elas viviam.

De batom e muito arrumadas

As fonoaudiólogas envolvidas no projeto, periodicamente, prestavam contas ao Machado Meyer e empenhavam-se muito nessa tarefa, sentiam-se orgulhosas por levar uma apresentação não numérica, mas qualitativa, conceitual. Sabiam que números não despertavam o interesse, diferente do entender, participar, saber os resultados humanos do projeto, afinal todos conheciam bem as crianças, as acompanhavam e queriam ouvir sobre seu desenvolvimento e crescimento.



Regina Celi de Sousa

“ A nossa parceria com a Escola é um caso de sucesso e exemplo no universo das bibliotecas ”

bibliotecária, funcionária do Machado Meyer

Aprender a aprender sempre

Para o Machado Meyer, cidadania também é sustentabilidade. É agir em diversas áreas, buscar e oferecer qualidade de vida, compromisso ético de dentro para fora. Como exemplos de medidas de sustentabilidade, o escritório adotou um programa para gerenciamento eletrônico e impressão de documentos para aprimorar a qualidade e evitar desperdício de papéis; adotou o uso de canecas de louça em substituição aos copos descartáveis, neutralizou os efeitos da emissão de gases de efeito estufa nocivos à natureza (Carbono Neutro), entre outras medidas de conscientização e informação, além dos cursos de aperfeiçoamento que oferece aos seus profissionais.

Na Escola Estadual Presidente Kennedy, que o Machado Meyer adotou, a biblioteca é a menina dos olhos e nós participamos de todas as etapas do projeto de estrutura e mobiliário, do tratamento técnico das publicações (livros, CDs, DVDs e mapas), criação de base de dados para catalogação, aquisição de publicações atualizadas, de livros de acordo com indicação de alunos, professores e pais. A biblioteca foi tema de uma exposição na Câmara de Deputados e no Senado, em Brasília, no movimento para defender a importância da biblioteca escolar. O Machado Meyer ganhou um prêmio, o Laura Russo, para instituições que incentivam bibliotecas escolares, e a exposição viajou para Porto Alegre, Curitiba, Sergipe etc. Também promovemos campanhas internas para aumentar o acervo da biblioteca da Escola: montamos uma grande árvore de Natal feita de pilhas de livros doados pelos membros do escritório.



Renata Martins de Oliveira

advogada no Machado Meyer

Nossa vez de aprender

“Não tínhamos nos preparado para a ação no Lar Betânia e logo percebemos que o interesse era a motivação das crianças na primeira fase do relacionamento: ‘chegaram as tias chiques’, era o que elas diziam, mas nós soubemos administrar; a segunda fase foi a do afeto e a terceira, de preparo para a vida, quando percebemos que precisávamos de auxílio especializado e trouxemos para o projeto a equipe da PUC, porque sabíamos que chegaria a hora de cortar o cordão e a instituição teria que andar por conta própria.



“ O aluno de hoje é um novo aluno. Nem melhor, nem pior. Apenas diferente ”

fundador Parceiros da Educação, diretor do Banco Indusval & Partners

Jair Ribeiro

Lúcia Fávero

Diretora-executiva da Parceiros da Educação

‘Em 2004, conheci o projeto do Jayme Garfinkel, da Porto Seguro, que tinha realizado uma parceria com uma escola pública na Comunidade de Paraisópolis em São Paulo. Fiz, também, uma parceria e desenvolvemos um ‘modelo’ replicável em escolas públicas. Mobilizei outros empresários, criamos um movimento e uma associação, que promove e monitora parcerias entre empresas, empresários e escolas da rede pública. É a Parceiros da Educação, que leva, para a educação pública, a experiência e a determinação dos empresários para complementar o contínuo desenvolvimento da educação pública brasileira em direção à eficiência e à orientação por resultados, formando cidadãos mais qualificados para os desafios do nosso tempo e do futuro.

“ A força da experiência e do espírito do empresário que age diretamente nos resultados da gestão da parceria ”

Um aspecto relevante é a força da experiência e do espírito do empresário que age diretamente nos resultados da gestão da parceria, que potencializa os investimentos públicos nas escolas, tornando-as mais capazes e produtivas, com um objetivo central: melhorar o aproveitamento escolar dos alunos’.

‘Escola pública só dispõe de sala de leitura e normalmente sempre caótica, mas com ótimo acervo enviado pelo Estado. A primeira fase do trabalho da parceria foi de estrutura e a segunda, a mais importante, as ações pedagógicas, aquelas que o Estado não proporciona: formação para docentes e gestores. Mas aqui, a biblioteca é um xodó! Todo mundo tem um cuidado especial, os alunos são assíduos, muito interessados’, conta Ivany Ganzella, a pedagoga que faz a intermediação entre a associação, a escola e a empresa, que trabalha em parceria com a diretora da escola, Eliane Maria dos Santos Varone Pedra e a equipe gestora, e também trabalha em sintonia com a diretora-executiva da Parceiros da Educação, Lúcia Fávero.

‘A localização, idade dos alunos, séries atendidas influenciam a complexidade do trabalho e os resultados que serão alcançados. O empresário pode ‘escolher’ o grau de dificuldade que quer enfrentar’. E o Machado Meyer foi ‘valente’ em escolher esta escola que, apesar de bem localizada, é de periferia, tem todos os horários e reúne alunos que chegam lá para a 5ª série (hoje 6º ano), vindos de outras escolas, todos de níveis bem diferentes. Ou seja, é bastante complexa. E, apesar disso, já apresenta resultados muito bons’.



Mendel Begun

rabino, educador,
voluntário da Casa
Taiguara

Casas Taiguara são locais de acolhida e abrigo para crianças e adolescentes sem moradia e que estão nas ruas de São Paulo. Mendel é voluntário e conhece o mundo dos meninos e meninas de rua, conhece o mundo corporativo e trabalha para aproximar os dois; é um facilitador e um intermediador entre a sociedade e a ONG. É rabino com especialização em direito talmúdico, fez pós-graduação em Psicologia e em Comunicação e Marketing. É diretor de uma escola da comunidade judaica em São Paulo, educador, praticante de esportes radicais e um apaixonado por viagens.

Criança de rua sim, mas ainda criança

A experiência ensina que é preciso ‘ouvir para criar sintonia, adquirir confiança e o respeito. Transformar o mundo que eles conhecem em algo menos agressivo e mais harmonioso. É o que se precisa fazer com os jovens em vulnerabilidade social’.

E amanhã?

No primeiro momento, a criança está acolhida, tudo bem, está atendida, mas todas as entidades fazem isso. Agora, é preciso utilizar o presente para projetar o futuro, este é o grande desafio. Esta é a parte mais difícil do trabalho da Casa Taiguara. É fazer com que o menino cresça e se desligue da ONG e se apegue ao trabalho e se autorrealize através dele, encontre um sentido na vida através dele, do que ele vai fazer. Este é o principal foco do meu trabalho como educador. O trabalho social de tirar a criança do risco é importantíssimo, mas é o hoje. Tentar identificar alguma coisa diferenciada nele em relação ao futuro, isso é importante na conversa com eles, criar uma expectativa de futuro, despertar alguma coisa de diferente em cada um deles.

Menino de rua sonha?

‘Para você sentir a recuperação na sua vida, é preciso sonhar e para ajudar nesse processo nós fazemos as expedições. Viajamos, vamos praticar esportes radicais como experiência de vida, para ajudar a criar sonhos, geram vivências muito importantes, são uma ferramenta que nos permite mostrar para o jovem que a superação dos desafios é possível, desde que respeitem as regras, a conquista e a realização são possíveis, até o medo de morrer se supera. É um aprendizado rápido, você prova tudo isso para cada um ali na hora, ao fazer a prova. E todos fazem. Ninguém amarela.’

“ Qual é o caminho mais curto entre você e a felicidade? Uma boa educação...” ”

‘Como faz pra entrar nessa parada, mano?’

Como intermediador voluntário entre uma ONG e a sociedade, Mendel conhece muito esses dois ‘mundos’ e, portanto, visita, com frequência, empresas com quem mantém relacionamento. Ele conta que certa vez levou dois meninos para acompanhar uma reunião em uma empresa, porque tinha dificuldade em explicar para eles um trabalho que fosse diferente daquele dos educadores da Taiguara, uma nova referência. Percebeu neles um deslumbramento e, na volta, ouviu os dois conversando: ‘Como faz pra entrar nessa parada, mano?’ Entendeu que visitar empresas seria uma vivência tão boa para despertar sonhos e construir desejos como as expedições. E uma das primeiras visitas foi justamente no Machado Meyer.





Mendel e algumas crianças da 'Casa'

A apresentação mais incrível

Foi um dia intenso! Chegada no Machado Meyer às 9h, com café da manhã, e saída às 17h. Av. Faria Lima, identificação na portaria, uma imensa e florida sala de reuniões: eram 7 educandos de um lado da mesa, 7 advogados de outro, prontos para falar sobre diferentes aspectos do negócio em um escritório; Mendel numa ponta e, na outra, oposta, a tela para a apresentação em Power Point especialmente preparada. Foi impressionante. Os advogados se empolgaram e com muito entusiasmo explicaram o que era ser um advogado, como era o dia a dia e, naturalmente, apresentaram, como exemplo ilustrativo (e bastante complexo), o caso da privatização da Cia. Vale do Rio Doce, um dos maiores negócios do mundo. 'Os meninos não tinham como entender, mas a disponibilidade, o encontro entre aquelas 14 almas foi inesquecível, marcou a todos os que estavam lá', não houve diálogo propriamente, mas houve um encontro. Os 7 meninos de um lado tentavam entender e os 7 do outro contavam com alegria, desprendimento e entusiasmo para contagiar, envolver, despertar o sonho. Foi sensacional!'

Depois, os 7 meninos deram um giro pelo escritório. Passaram pelos departamentos do escritório, falaram com os responsáveis nas áreas jurídicas e administrativas para perceber como as coisas funcionam, que há outras profissões, muitas possibilidades dentro de uma empresa como esta.

'Dois educandos desse grupo foram convidados, um menino e uma menina, para estagiar no Machado Meyer. Ficaram sete meses na área administrativa do escritório. Eu acompanhava o processo nos bastidores, via-os quando chegavam na Casa, depois do trabalho. E, depois de terminado o estágio, entendemos o processo, a necessidade de um programa de pós-acolhimento. Toda a experiência com o Machado Meyer foi muito interessante.'

O educador privado e o público

'O trabalho em uma escola é diferente. Lá, as crianças estão segmentadas por ano, tem o 5º. ano, o 7º. ano etc. Aqui não. Aqui cada criança é um ano. Você tem que mostrar para ela algumas oportunidades para ela optar. E aí você diz: -- olha, o caminho mais curto é este...'



Andressa quer tocar seu sax em Londres e Calebe aprende clarinete.

“ De repente, alguém contou que tinha um sonho! Chama a atenção descobrir que meninos com histórias tão duras tenham sonhos... ”

A escola para o brasileiro

'O brasileiro vê a escola como penalidade. É um castigo para ele: afinal, não está jogando futebol, empinando pipa, indo à praia, fazendo as 'coisas boas da vida'. A faculdade também não é vista como uma oportunidade de vida. Faculdade é tida como "tempo bom" da vida. De uma maneira geral, o brasileiro não consegue ver a boa educação como o caminho mais curto entre ele e a felicidade, o que é uma pena. E como mostrar-lhe que para trabalhar em um ambiente legal, para ser feliz, são necessários anos de investimento?'



Nei Schilling Zelmanovits

advogado,
sócio do
Machado Meyer

A demanda da população não atendida satisfatoriamente pelo poder público gera um vazio, uma necessidade que as pessoas e as empresas acabam se organizando para, cada uma a seu modo, contribuir para minimizar os problemas decorrentes dessa omissão. Há uma preocupação com as questões sociais e são feitas várias ações, aqui, no escritório. Além disso, o próprio suporte jurídico para uma entidade, de maneira que ela funcione adequadamente, é uma forma de atendimento dessa demanda.

A Vaga Lume desenvolve projetos de educação e cultura na região da Amazônia Legal brasileira. Recebeu, em 2011, o prêmio Inovação Intercultural, da Aliança das Civilizações das Nações Unidas (UNAOC).

‘O Governo não tem uma política para o atendimento das necessidades sociais da população, nem transparência para fiscalizar as entidades que surgiram para suprir essa deficiência. Logo, a quantidade de aproveitadores que surgiu nesse vazio é enorme. Isso acabou fazendo com que as entidades sérias acabassem na mesma vala comum, por isso têm dificuldades, precisam se esforçar para se diferenciarem e se identificarem como quem cumpre o que promete.

A empresa não deve simplesmente tirar o foco do seu objeto social, para dedicar-se a uma segunda atividade, social, que, a princípio, não é seu talento. Isto acaba por retirar de circulação uma verba que movimenta um enorme mercado, que mantém entidades, dá a elas independência para lutar por suas causas, assumir posições, manifestar-se sem compromissos e interesses particulares. Empresas como o Machado Meyer, que investem em projetos sociais, que se mantêm com foco na área em que têm excelência e estabelecem parcerias com ONGs que fazem trabalhos comprovadamente excelentes, ajudam mais, porque possibilitam atingir um número maior de pessoas, de localidades.



“ Dever do Estado...
Direito do Cidadão...
Você já ouviu isso em
algum lugar? ”

Sylvia Guimarães

presidente da ONG
Vaga Lume

A causa da Liga Solidária é a educação, hoje com pouco apelo para o empresário doador, que é assediado por uma quantidade enorme de causas mais 'sensíveis', mais 'tocantes', mais urgentes'. Como a educação é investimento ligado ao desenvolvimento do país, da cidade, é de longo prazo, difícil medir o impacto, é difícil fazer as avaliações sofisticadas que os parceiros pedem, só aqueles empresários comprometidos com o desenvolvimento do país, que pensam a longo prazo, entendem e investem nos projetos dessa natureza. A Liga Solidária tem uma tradição de 90 anos e gera, por conta própria, praticamente metade dos recursos de que precisa.

A portrait of Carola Matarazzo, a woman with dark hair pulled back, wearing a white short-sleeved top and a long, multi-strand red beaded necklace. She is smiling and has her arms crossed. The background is a light-colored wall with a decorative floral pattern.

Carola Matarazzo

Ana Carolina
Monteiro de Barros
Matarazzo,
presidente,
Liga Solidária

A portrait of Daniela Stump, a pregnant woman with blonde hair, wearing a grey long-sleeved top with buttons on the shoulders. She is smiling and has her hands resting on her belly. The background shows a wooden desk and a window with a view of a building.

Daniela Stump

advogada no
Machado Meyer

Quando o colaborador se identifica com a atitude do escritório e seus valores, estabelece uma relação diferente com a organização, adere às causas e aposta seu futuro e carreira na empresa, o que é bom para os dois.



Duda Groisman

diretor da
SYMAP

A SYMAP foi fundada por empresários e, por meio do esporte, educa e promove a transformação social.

‘O apoio do Machado Meyer ocorreu em um importante período de renovação da SYMAP, no qual recebia Duda Groisman ‘em período integral’ (em 2009 ele deixava o mundo corporativo para dedicar-se exclusivamente ao terceiro setor) e a saída de alguns patrocinadores. A adesão do escritório possibilitou a operacionalização do plano de desenvolvimento da entidade tanto no esporte de alto desempenho como no esporte social’.

“ O esporte como
ferramenta de
transformação
social ”

Já faz uns bons 23 anos, Duda Groisman chegou da faculdade tarde da noite, ligou a TV e foi interrompido por um plantão do Jornal Nacional: um grande desabamento em uma favela em São Paulo. Aquelas cenas mexeram com alguma coisa dentro dele: desde então mudou seu jeito de se relacionar com o mundo. Ligou para o Corpo de Bombeiros para saber como poderia ajudar, soube que a situação, apesar de grave, estava sob controle e não precisavam dele. Inconformado, uma hora depois voltou a ligar, queria ajudar. Ouviu do bombeiro uma frase que sempre lhe vem à cabeça: ‘se você vem para o bem, não tem problema’. E ele foi. Levou alimentos, água e, sobretudo, solidariedade e amor pelo outro. O que, aliás, percebe-se quando se conversa com ele, nunca mais deixou de levar. Depois disso, passou a envolver-se em projetos sociais e hoje é diretor da SYMAP e, orgulhoso dos jovens a quem ajuda a vencer na vida pelo esporte, conta:

“Leandro Prates, baiano de Vitória da Conquista, começou a carreira aos 19 anos em longas provas de rua. Com 23, em 2005, entrou para a ONG SYMAP (Organização Não Governamental Sylvio de Magalhães Padilha), teve suporte, direcionamento (deixou as provas longas e começou a treinar para os 1500 m rasos) e alcançou nível para competir com corredores do mundo todo: foi bicampeão brasileiro, campeão Sul-Americano, campeão da milha de rua, campeão Ibero Americano, campeão Pan-Americano. Leandro, além de atleta, é policial e serve na Escola de Educação Física da PM de São Paulo, um sonho que tem desde criança. Trabalhar na polícia o ajuda na renda. ‘Dedico minhas horas de folga para treinar e competir’, conta.



Ricardo Firmino de Castro

técnico contábil,
funcionário do
Machado Meyer

A responsabilidade deveria ser toda do Governo, mas hoje as empresas assumem muita coisa porque tem um vazio. Curiosamente, quando eu tinha 12 anos, estudei na Escola Estadual Presidente Kennedy, no Campo Limpo, aquela que o Machado Meyer adotou. Voltei lá, 25 anos depois, para participar da Jornada das Profissões, como voluntário. Eu adorei!

Percebo que as pessoas estão, a cada ano, muito mais conscientes com tudo o que envolve a sustentabilidade, desde a educação até com o uso consciente do papel, por exemplo. As campanhas têm dado resultado.

Ajudo uma instituição em Pirituba, como voluntário e acompanho o trabalho feito aqui pelo Machado Meyer.



Roberta Danelon Leonhardt

advogada,
sócia do
Machado Meyer

Advocacia Sustentável

Estamos consolidando, no Machado Meyer, uma Política de Sustentabilidade que nos permita praticar o que chamamos de Advocacia Sustentável, uma iniciativa pioneira, que envolve muito trabalho. Normatizamos processos, a partir da identificação de valores percebidos no escritório e nos concentramos em desenvolver os conceitos, simplificá-los, de maneira a incluir mais pessoas e, claro, canalizar o esforço para a sua manutenção.

Sabemos que todos os elos – colaboradores, clientes e prestadores de serviços — da nossa cadeia valorizam os atributos adicionados pela prática da sustentabilidade, a considerar que uma premissa do nosso trabalho, dentro do sistema jurídico, é, per se, sustentável, uma vez que é elemento indispensável para uma sociedade mais justa e democrática. Entendemos que o conceito de sustentabilidade na advocacia é muito amplo e complexo e vai além dos impactos ambientais, cuja relevância se vê nos aspectos econômicos e sociais.

É importante registrar que, desde sua fundação, o Machado, Meyer pratica uma função primordial da sustentabilidade, muito antes da ampla divulgação desse conceito em todo o mundo: dedicar nosso melhor esforço para a formação e o aperfeiçoamento profissional – do estudante ao sócio – de advogados que integram nosso elenco, que atuam no equacionamento de políticas de prevenção de riscos, contencioso de empresas, desenvolvimento de negócios e atividades com alto impacto na sustentabilidade.



Parte II

Cada caso é um caso... Ações, entidades e projetos dos quais nos orgulhamos muito

Nas próximas páginas descrevemos as nossas ações junto às entidades já mencionadas e outros projetos que temos orgulho de apoiar.

O importante, aqui, é fazer o registro do que nos tocou, abrir uma porta e deixá-la aberta para que um novo contato seja possível, para que outros também possam conhecer esses trabalhos, que são capazes de mudar a vida de tanta gente.

Projeto 40 anos

A festa da Cidadania

São muitas as ações de natureza social empreendidas pelo Machado Meyer ao longo dos últimos anos. Mais do que os aportes regulares, são aplicados, em cada um deles: tempo, emoção, afeto, atenção, conhecimento, esperança, fé...

Ao invés de celebrar os 40 anos com uma festa especial, a decisão foi aplicar recursos em mais três projetos em parceria com o Governo do Estado de São Paulo e a Prefeitura de São Paulo.

MACHADO MEYER
MACHADO MEYER SENDACZ OPICE



Moradias Assistidas

Ferramenta do Programa Centro Legal, coordenado pela Secretaria Municipal de Assistência Social e pela Coordenadoria de Atenção às Drogas (COMUDA), da Secretaria Municipal de Participação e Parceria, cuja finalidade é atender os moradores de rua e dependentes químicos, no âmbito da saúde, educação e reinserção social, de modo a resgatar sua cidadania. O Machado Meyer fez a doação da vestimenta para os ingressantes nas cinco casas da rede, para o período de seis meses: 'kit boas-vindas': calças jeans, camisetas (manga curta e longa), polos, moletons, meias e roupas íntimas.

Estação Juventude

A "Estação da Juventude Machado Meyer" é um espaço para atendimento sócio-educativo para crianças, adolescentes e jovens, de 6 a 17 anos, dedicado à cultura, esporte e capacitação de jovens; é um complexo que inclui sala de idiomas, estúdio para gravação de CDs, oficina para DJs, sala de informática e estúdio de dança. O centro de convivência é formado por 33 salas e três andares, distribuídos em uma área de 1.788 m². Serão beneficiadas 1.140 crianças e adolescentes atendidos no local, situado em uma das regiões mais periféricas da cidade, o Campo Limpo.

Orquestra Jovem

O patrocínio, pelo período de cinco anos, irá beneficiar a cada ano jovens músicos com melhor desempenho na Orquestra Jovem do Estado de São Paulo.

Foi instituído o Prêmio Ernani de Almeida Machado, maior bolsa de estudos já concedida até hoje a uma orquestra jovem, destinado ao aperfeiçoamento do bolsista em uma instituição de ensino no exterior. Além dele, mais quatro premiações estão no pacote, cujos valores poderão ser aplicados em uma bolsa de estudos ou na compra de instrumentos musicais de primeira linha para a orquestra. Estas iniciativas têm como propósito a formação profissional dos músicos, com o mesmo entusiasmo e interesse do escritor na formação de seus próprios profissionais.



Ação Comunitária

Realiza parcerias estratégicas com organizações de bairro, escolas, famílias e empresas, na execução dos programas de:

- educação infantil (Primeiras Letras, 2 a 5 anos)
- educação complementar (Crê-Ser, 6 a 15 anos)
- capacitação profissional (preparação para o trabalho, 15 a 21 anos)
- temáticas como meio ambiente, cidadania, sexualidade, esporte e lazer

O Machado Meyer apoiou dois projetos:

- Ger@ção, capacitação de jovens em empreendedorismo e capacitação de gestores
- Futuro: ações de cultura, educação e lazer nos finais de semana e capacitação de gestores

Direcionados para a comunidade próxima à escola EE Presidente Kennedy, em Campo Limpo, e à Casa Taiguara, dois projetos fortemente apoiados pelo escritório, unindo, assim, as ações sociais e criando sinergia entre elas.



Associação Amigos da Inocência

Mantém uma casa na Vila Leopoldina, em São Paulo, que abriga cerca de 15 jovens, de 0 a 17 anos, órfãos ou abandonados, e oferece atividades de educação, saúde e lazer.

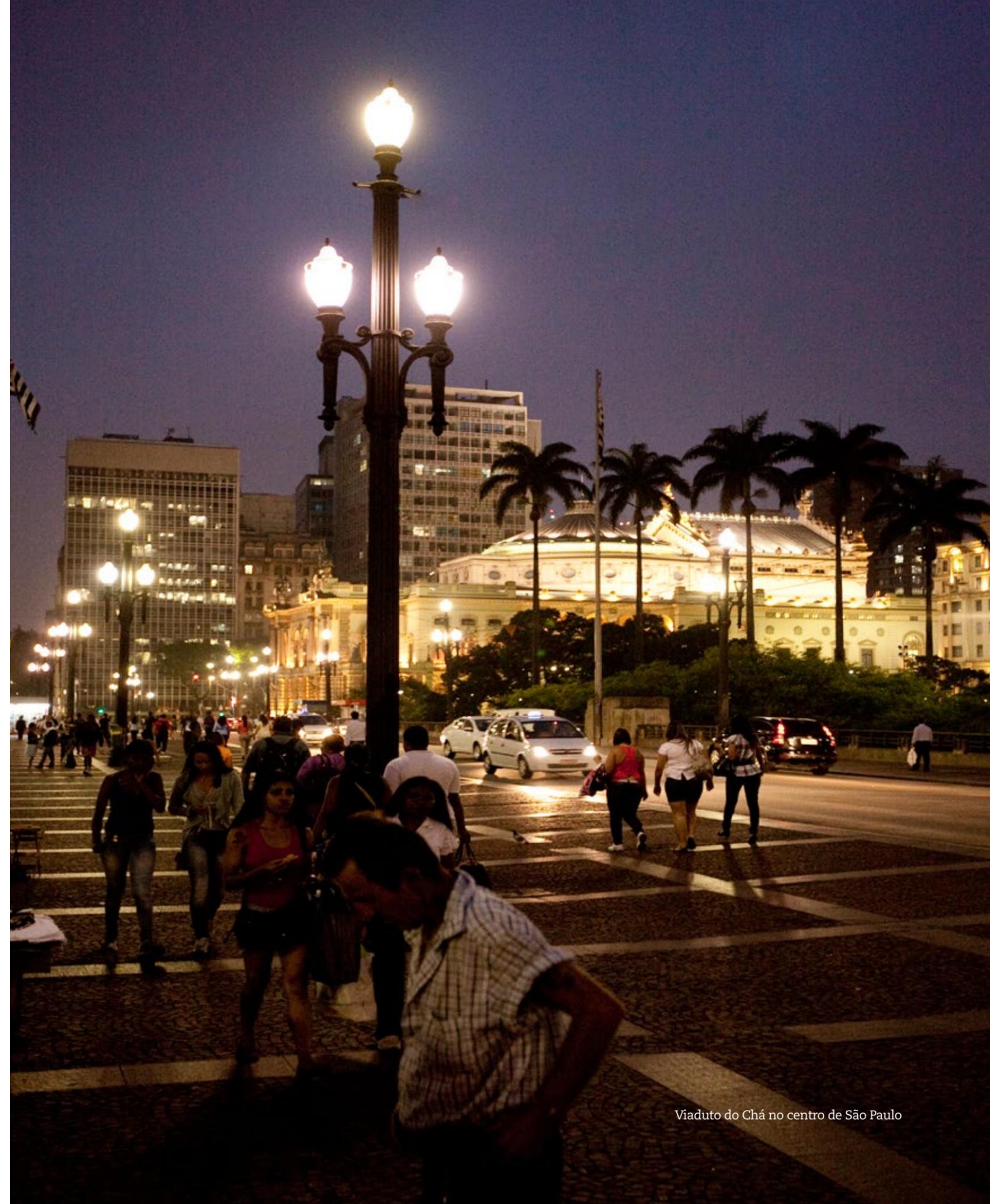
Os membros do Machado Meyer participam dos eventos da Associação. Em 2009 e 2010 o Machado Meyer patrocinou o projeto da equipe de fonoaudiólogas da PUC-SP orientadas pela professora Cecília Bonini (semelhante ao trabalho realizado no Lar Betânia em Ferraz de Vasconcelos) para melhorar a capacidade de comunicação e de aprendizagem dos abrigados, sua linguagem e o modo de relacionar-se com o mundo.

Associação Maria Helen Drexel

Acolhe, atualmente, em seis lares substitutos 65 crianças e adolescentes, cujos direitos básicos foram violados ou ameaçados, proporcionando proteção, assistência, saúde e educação, com o objetivo de torná-los adultos bem formados e independentes, inseridos na sociedade com chances reais de ter uma vida digna e mais feliz.

Associação *Viva o Centro*

Tem como objetivo desenvolver a área central de São Paulo, em seus aspectos urbanísticos, culturais, funcionais, sociais e econômicos, sendo espaço privilegiado de cultura, história e desenvolvimento urbano da metrópole.



Viaduto do Chá no centro de São Paulo

Casas Taiguara



O desafio prático e a solução conjunta do problema reforçam laços, instalam objetivos e ensinam a viver.

FOTO: ACERVO CASA TAIGUARA

Acolhem crianças e adolescentes sem moradia, principalmente aqueles que estão nas ruas de São Paulo. Desde 1996, seguem uma metodologia de trabalho pioneira e atuante: o acolhimento 24 horas, oferecendo moradia segura, volta à escola, boa alimentação e calor humano.

O fundador, o empresário Daniel Fresnot, preocupado com o crescente número de crianças nas imediações da Sé e da Liberdade, em 1996, criou um local seguro para atendimento, inclusive noturno, que não existia, para meninos e meninas, que não tinham uma casa para morar. Hoje, são cinco unidades, dedicadas a tirar a criança da rua, colocá-la em segurança e buscar a sua reintegração familiar.



CRÉDITO: ACERVO CASA TAIGUARA

As expedições têm grande importância. Por meio delas, criam-se os sonhos...



As crianças e a equipe da 'casa' recebem visitas em uma 'roda de conversa', quando cada um se apresenta, fala, conta, pergunta, revela os sonhos do momento...

Parceiros da Educação

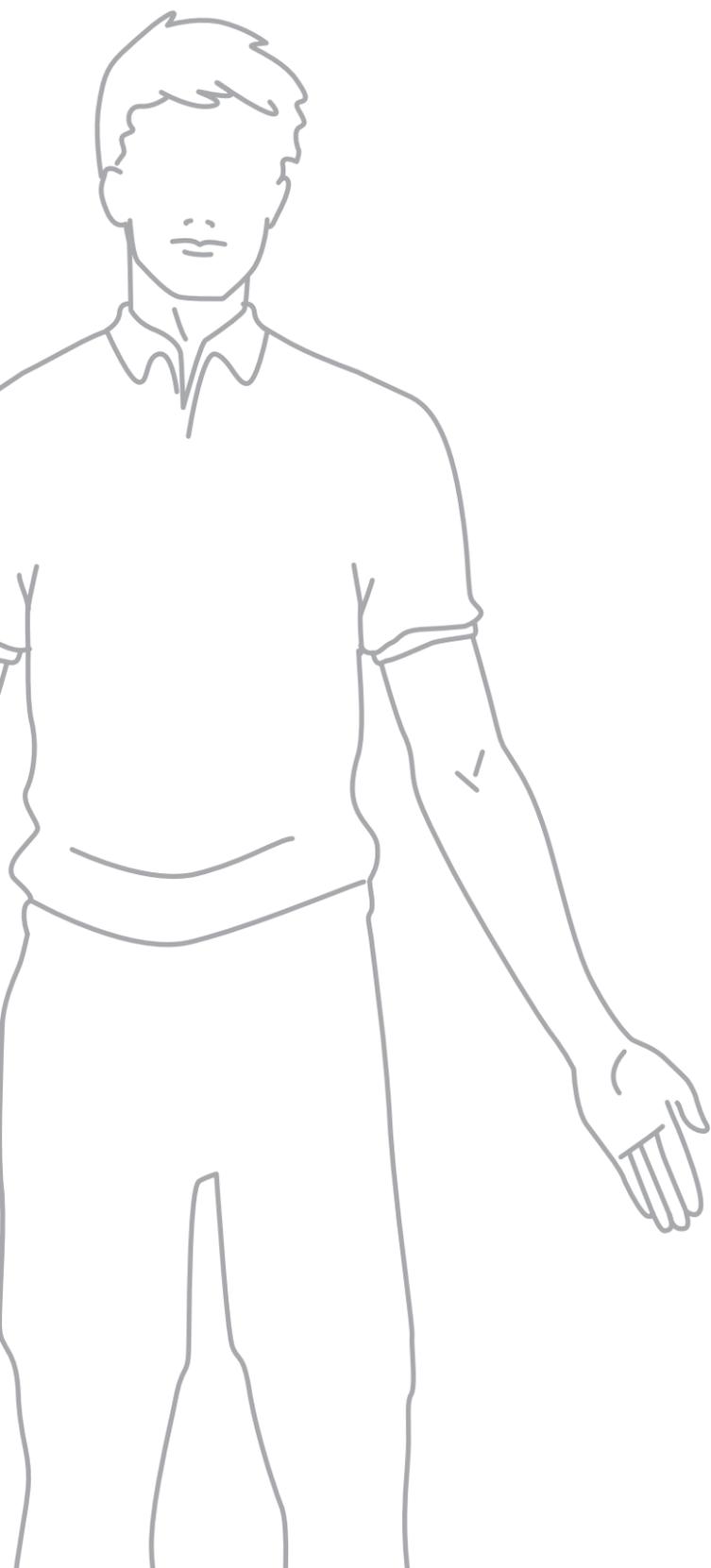
Formada por empresários, a ONG identifica uma escola pública que necessite e aceite o apoio de um parceiro privado – que, por sua vez, escolhe a escola interessada em receber sua ajuda, que não é apenas financeira.

Depois de estabelecida a parceria, uma pedagoga profissional é indicada para fazer a ponte entre a escola e a empresa. Faz o levantamento da situação da escola em infraestrutura, gestão e pedagogia. Traçado este quadro, escola e empresa elaboram um plano de ação: as atividades e aportes a serem realizados, os compromissos e contrapartidas, as melhorias a conquistar com os alunos.

A determinação dos empresários levada para a complementação da gestão da escola pública, com a eficiência e orientação por resultado, potencializa os investimentos públicos nas escolas, tornando-as mais capazes e produtivas e, conseqüentemente, melhora o professor, o ambiente, o aluno, o cidadão. Todos mais qualificados para os desafios do nosso tempo e do futuro.

Com a Parceiros da Educação, a primeira parceria:

o Machado Meyer e a E.E. Presidente Kennedy, Campo Limpo, São Paulo



Nas Jornadas das Profissões, os alunos recebem palestrantes voluntários, que contam o dia a dia de seus ofícios. Um exercício de ouvir e perguntar, um estímulo para ajudar a escolher o caminho futuro.

E.E. Presidente Kennedy, Campo Limpo, São Paulo

“ O aluno de hoje é um novo aluno. Nem melhor, nem pior. Apenas diferente. ”

A Escola Estadual Presidente Kennedy foi fundada há aproximadamente 40 anos, atende cerca de 1.500 alunos dos Ensinos Fundamental II (5ª a 8ª séries ou, mais recentemente, 6º a 9º ano); Médio (1ª, 2ª e 3ª séries) e EJA Ensino Médio (1º, 2º e 3º termos) [os cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) destinam-se àqueles que não tiveram acesso à escolarização na idade própria ou cujos estudos não tiveram continuidade no Ensino Fundamental, com características adequadas às suas necessidades e disponibilidades], em todos os períodos, manhã, tarde e noite.

Pelo diagnóstico elaborado pela Parceiros da Educação, a Escola necessitava de reformas estruturais e aprimoramentos na área pedagógica. A primeira solicitação de toda a comunidade, que encantou o escritório, foi a reconstrução da biblioteca, que estava desativada. Foi, portanto, por onde o trabalho começou. Reforma de uma sala, contratação de um profissional para administrar o espaço, catalogação e organização dos materiais existentes, campanha para arrecadação de



Fruto dessa parceria, o Laboratório foi construído por técnicos para atender as necessidades de aprendizado.



A biblioteca foi a primeira ação da parceria e é a 'menina dos olhos' de alunos, professores e membros do Machado Meyer.

livros didáticos e paradidáticos. Para marcar o evento, foram distribuídos a todos os alunos da escola, representados por 30 alunos de todas as séries, 1950 kits contendo, cada um, quatro livros de autores consagrados da literatura nacional, doados pela Editora Paulus. A parceria, cujo prazo de duração inicial deve ser de 5 anos, conta com um Plano de Ação desenvolvido anualmente pelo escritório em conjunto com a direção da escola e a pedagoga facilitadora da parceria.

A interação entre palestrante e alunos é bastante informal e próxima. Estabelece-se uma relação com o convidado. Neste caso, Dr. Moshe, um dos fundadores do Machado Meyer, contando o cotidiano de uma banca de advogados.

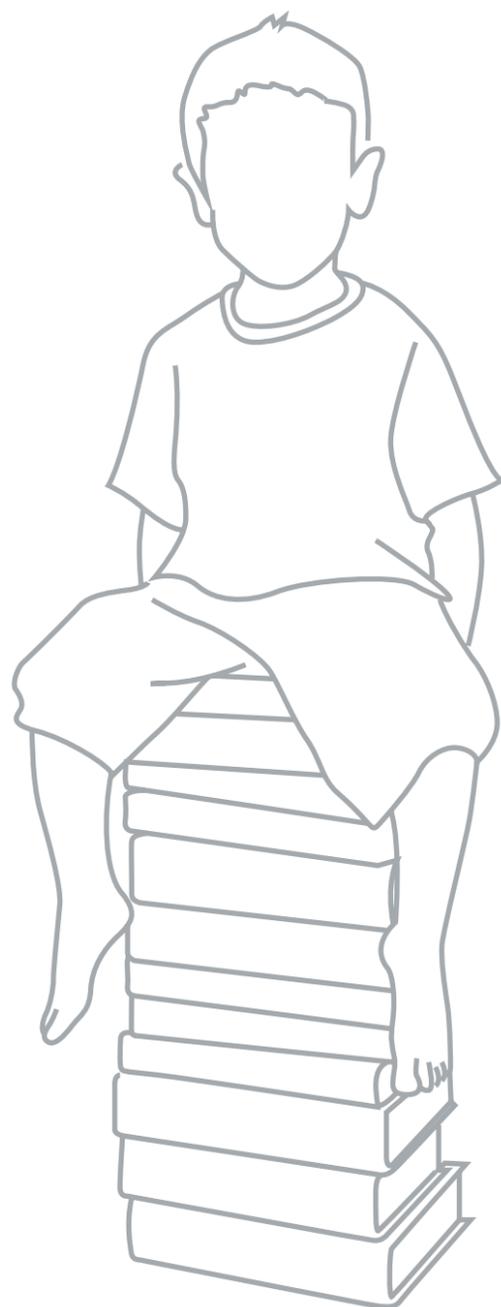


Dentre as principais ações desenvolvidas pelo Machado Meyer na escola, destacam-se:

- ➔ Programa Escola do Olhar, em parceria com a ONG Imagem Mágica: curso de fotografia na lata (material didático para os professores trabalharem suas matérias, além de estimular os estudantes a um novo desafio em uma atividade diferente, em grupo);
- ➔ Jornada das Profissões – manhã com palestras de profissionais voluntários de várias áreas para trazer o mundo das universidades, dos cursos técnicos e profissionalizantes e do mercado de trabalho para os alunos do ensino médio;
- ➔ Projeto Leitura para a Cidadania – Livro Vivo, em parceria com a Editora Paulus – Na primeira edição, o Machado Meyer convidou duas escolas próximas da Kennedy e seus ‘parceiros’. Após a divulgação na Parceiros, foram 10 escolas a participarem da segunda edição do evento. O projeto de incentivo à leitura tem início com um curso de formação continuada ministrado aos professores, cujo objetivo é ensiná-los a maximizar a utilização dos livros e obter mais resultado dos alunos. Há também um concurso de literatura entre os alunos, julgados por uma comissão formada por profissionais da Editora Paulus. No encerramento do projeto, os professores recebem o diploma do curso e os alunos vencedores do concurso são premiados, em uma manhã de brincadeiras e espetáculos interativos. No evento, são distribuídos kits de cinco livros clássicos da literatura infanto-juvenil. Ao todo, aproximadamente 12.680 alunos foram beneficiados com o projeto, sendo distribuídos cerca de 60.000 livros;
- ➔ Cursos de Educação Continuada para os professores e equipe gestora;
- ➔ Troca/instalação de cortinas em todas as salas de aula, trocas dos vidros danificados;
- ➔ Construção de laboratório de química, física e biologia, com a doação dos equipamentos;
- ➔ Programa de excursões para que os alunos possam conhecer museus, fazer passeios culturais, entender melhor e conhecer de perto aquilo que na sala de aula é teoria (mediante projeto apresentado pelo professor responsável);
- ➔ Palestras para pais de alunos com psicólogos e educadores; e
- ➔ Teste vocacional aplicado aos alunos do 3º ano do ensino médio por psicólogas voluntárias.



Quando motivados, os alunos fazem das Jornadas das Profissões uma excelente fonte de informações e de orientação pessoal.



Lar Betânia

Instituição abrigo para crianças e adolescentes com até 17 anos e 11 meses, vítimas de abandono e maus tratos físicos e psíquicos, em situação de exploração, trabalho infantil, vítimas em seus direitos básicos de sobrevivência, violência sexual, afastadas do convívio familiar por ordem judicial, encaminhadas pelo Fórum ou pelo Conselho Tutelar da cidade de Ferraz de Vasconcelos, SP.

O Machado Meyer criou uma estratégia em três frentes: preparar as crianças para aprender mais e melhor, aperfeiçoar as equipes técnicas do Lar e profissionalizar os adolescentes que deixarão o Lar ao completar a maioridade. Para isso estabeleceu diversas parcerias especializadas com associações como o Centro de Atendimento Biopsicossocial Meu Guri e o Centro de Aprendizado e Monitoramento Profissional do Caxingui:

- ➔ Curso de capacitação para a equipe técnica para o desenvolvimento da educação das crianças, parceria com o Centro de Atendimento Biopsicossocial Meu Guri;
- ➔ Tornar os jovens independentes, parceria com o Centro de Aprendizado e Monitoramento Profissional do Caxingui para o curso de Capacitação Básica a adolescentes regularmente matriculados no ensino fundamental ou médio na rede oficial. O Machado Meyer, em parceria com a Caxingui, ofereceu a uma das meninas do Lar Betânia a chance de se inscrever nos testes e a incentivou a realizar o curso, dando a ela a oportunidade do primeiro emprego no próprio escritório, nos termos da Lei do Aprendiz (Lei nº 10.097).
- ➔ A parceria com a PUC permitiu o aperfeiçoamento das estudantes de Fonoaudiologia e garantiu melhores condições de aprendizado aos jovens do Lar, além de capacitar as educadoras do abrigo.

A conclusão desse ciclo de ações (educação, capacitação e oportunidade de emprego) representa o sucesso do primeiro grande projeto social do escritório.

Oficina de Agosto

A Oficina de Agosto valoriza as expressões artesanais da diversidade cultural brasileira e mantém um compromisso com a sustentabilidade social e ambiental, ajudando a construir melhores condições de vida para as pessoas. Promove o desenvolvimento sustentável e a inclusão social num lugar muito carente de oportunidades de trabalho.

Com a ideia inicial de recuperar o artesanato brasileiro e torná-lo um meio de subsistência das pessoas, o projeto desenvolveu alguns trabalhos utilizando a matéria-prima disponível na região e a mão de obra local, em Bichinho, vilarejo mineiro localizado entre as cidades de Tiradentes e Prados, onde desenvolveu, na própria comunidade, um grupo de artesãos. Cada um aprendeu uma técnica e deu às obras um pouco de sua identidade. Desde então, os moradores locais, que só tinham como subsistência a agricultura e pecuária, viram suas vidas mudarem através da arte. O Machado Meyer patrocinou a edição do livro “O Brasil genial da Oficina de Agosto”, que conta um pouco dessa história e que permitiu que toda a verba arrecadada com a venda dos exemplares desta edição revertesse para a comunidade local.

ImageMágica

A ImageMágica foi criada pelo fotógrafo André François em 1995, quando ele percebeu que a fotografia poderia criar pontes, ligar mundos distintos e, principalmente promover a educação, a cultura e a saúde, criando condições para o pleno desenvolvimento pessoal e social e potencializar nos indivíduos seu papel de transformadores da realidade.

O Projeto Escola do Olhar é um dos vários desenvolvidos pela ImageMágica e leva para escolas públicas, associações comunitárias, culturais ou em outro local escolhido pelo patrocinador Núcleos Fotográficos, que possibilita o aprendizado da técnica fotográfica e o desenvolvimento da linguagem visual, ampliando assim a percepção do jovem sobre sua realidade. Com este projeto surgem os jovens multiplicadores, que mapeiam a comunidade do entorno, enquanto capacitam os professores para aplicação da fotografia como ferramenta pedagógica e para a multiplicação das atividades da escola.

O Machado Meyer uniu duas ações de cidadania ao levar o Projeto Escola do Olhar para a E.E. Presidente Kennedy, experiência que deu excelente resultado no levantamento de problemas do entorno da escola envolvendo todos os alunos e professores.



Reciclar

Instituto de Reciclagem do Adolescente

Proporciona, para jovens de 14 a 19 anos em situação de vulnerabilidade e risco social oportunidades de educação e aprendizado profissional para promoção de sua autoestima, inclusão social e exercício pleno da cidadania.



Nas oficinas, o aprendizado de uma profissão
FOTO: ACERVO RECICLAR- KEN CHU.

Complementação cultural-educacional

Alunos do último ano do ensino fundamental são selecionados, recebem aulas de português, matemática, conhecimentos gerais, informática e xadrez. Para continuar no Projeto, devem apresentar bom desempenho nas aulas ministradas no Instituto, na Oficina de Reciclagem e na Escola.

Oficina de reciclagem

A partir dos 16 anos, entram na Oficina de Reciclagem, recebem treinamento e realizam as atividades relativas a cada etapa do processo de reciclagem de papel e de manufatura de produtos especiais. Para continuar no Projeto, devem apresentar bom desempenho nas aulas ministradas no Instituto, na Oficina de Reciclagem e na Escola.

Inserção no mercado de trabalho

O Reciclar mantém parceria com departamentos de recursos humanos de várias empresas, para as quais encaminha os currículos dos jovens. Além disso, são promovidas palestras e encontros com profissionais de diversas áreas para inspirar e preparar os jovens para o mercado.



A experiência dá ao jovem a oportunidade de aprender o trabalho em grupo, a responsabilidade e a ter objetivos.
FOTO: ACERVO RECICLAR- KEN CHU.



Os brindes corporativos diferenciados e sustentáveis atendem a centenas de empresas.
FOTO: ACERVO RECICLAR- KEN CHU.

Instituto Superar (RJ)

O Machado Meyer apoia a ONG Superar e colabora com a campanha “Movimento Atitude no Esporte”, que pretende realizar um evento internacional, o “Mundialito de Futebol de Cegos”, em novembro, no Rio de Janeiro. Os recursos virão da venda de camisetas por meio de crowdfunding”, organizado pela internet (o escritório adquiriu 100 camisetas, personalizadas com os logos da campanha e do Machado Meyer). Os escritórios de São Paulo e do Rio, receberão o paratleta cego, Lucas Prado, ganhador do ouro no Mundial de Atletismo, que falará aos colaboradores sobre o tema superação, como forma de apresentar o Superar e promover internamente a campanha.



A ONG, com o objetivo de valorizar jovens carentes, dedicava-se ao paradesporto, que produziu resultados extraordinários e a levou a atuar também nos esportes de base, paraolímpicos e recentemente os olímpicos, a reforçar o conceito de integração e igualdade de tratamento entre atletas com e sem deficiência. Oferece escolinhas de natação, atletismo, futebol e canoagem, suas atividades mais destacadas. Um celeiro de talentos. Uma ação esportiva, social e inovadora.

Projeto Quixote

Para ‘transformar a história de crianças, jovens e famílias que estão em complexas situações de risco por meio de atendimento clínico, pedagógico e social integrados. Além disso, gerar e disseminar conhecimento’, apostou na arte, na educação e na saúde como formas de aproximação e vinculação e nasceram as oficinas nas quais criatividade, afeto e expressão caminham sempre juntos.

Instituto Sou da Paz

Trabalha para influenciar políticas públicas e a atuação do poder público e de toda a sociedade frente à violência em quatro grandes áreas: Adolescência e Juventude, Controle de Armas, Gestão Local da Segurança Pública e Polícia.





O esporte tem transformado vidas e revelado grandes talentos.

SYMAP

Sylvio de Magalhães Padilha

A ONG SYMAP foi fundada por empresários com objetivos em duas frentes, ambas com base na educação e na transformação social: o esporte de alto rendimento e o esporte social.

Esporte social

A entidade mantém, com recursos de patrocínio, o programa de educação e treinamento de 60 crianças da Favela de Paraisópolis, ligadas à creche do Colégio Santo Américo e utiliza a Escola Graduada como local de treinamento, com iniciação esportiva e treinamento dentro dos preceitos do movimento olímpico – a alegria encontrada no esforço, o valor da educação, o bom exemplo e o respeito aos princípios éticos fundamentais e universais, que são levados para a vida do dia a dia. Os que não viram atletas, recebem bolsas de estudos de cursos profissionalizantes e são encaminhados para o programa jovem aprendiz (primeiro emprego).

A sigla SYMAP é uma homenagem ao major Sylvio Magalhães Padilha, ex-presidente do COB e membro vitalício do COI, que disputou as Olimpíadas de 1932 e de 1936, foi quinto colocado nos 400 metros com barreiras e foi o primeiro sul americano a chegar a uma final olímpica no atletismo, em Berlim.

Liga Solidária

A Liga Solidária desenvolve programas socioeducativos e de cidadania que beneficiam mais de 3.200 pessoas.

Mais de 90% do trabalho realizado pela Liga Solidária concentra-se no Complexo Educacional Educandário Dom Duarte (EDD), no distrito Raposo Tavares. Localizado na região do Butantã, em São Paulo, o distrito é formado por uma população de 100 moradores de 28 bairros. São quatro Abrigos Solidários, 6 Centros de Educação Infantil (CEIs) e cerca de 8 Programas Socioeducativos.

A Liga também atua em mais dois bairros de São Paulo, Saúde e Ipiranga, com dois Centros de Educação Infantil (CEIs).

A UNIBES – União Brasileiro-Israelita do Bem-Estar Social – assiste a famílias e crianças por meio de diversos programas sociais de ampla abrangência. Dar oportunidades e ajudar a formar cidadãos autônomos são a base dos programas desenvolvidos pela organização.

O Machado Meyer foi um dos patrocinadores da apresentação exclusiva da Orquestra Sinfônica de Jerusalém, regida pelo maestro Yeruham Scharovsky, na Sala São Paulo, em agosto de 2010. Toda a renda do espetáculo foi revertida para os projetos sociais de duas entidades: a católica Liga Solidária e a judia UNIBES, duas tradicionais organizações sociais de São Paulo, que se uniram para realizar este grande evento, que beneficiou aproximadamente 10.500 pessoas. O público na Sala São Paulo foi de 1.230 espectadores.

Unibes



A Orquestra Sinfônica de Jerusalém na Sala São Paulo
FOTO: ACERVO LIGA SOLIDÁRIA/FABIANA FRANÇÉ

Vaga Lume

Desenvolve projetos de educação e cultura na região da Amazônia Legal brasileira, a partir da metodologia que criou, em dois programas:

Programa Expedição promove o acesso ao livro e à leitura incluindo três ações interconectadas e uma transversal: doação de estrutura para bibliotecas comunitárias; formação de voluntários como mediadores de leitura e incentivo à gestão comunitária da biblioteca, que se soma à valorização da cultura local por meio das rodas de história e produção de livros artesanais.

Programa Rede iniciativa de Educação para o Desenvolvimento Sustentável, que se dá por meio da promoção do intercâmbio cultural entre jovens de São Paulo e da Amazônia, que contribui para ampliação do olhar de adolescentes para a complexidade da realidade brasileira, suas diversas culturas e relações com o meio ambiente.



Fundo de Apoio Local

O Machado Meyer é o patrocinador do segundo Fundo de Apoio Local da Vaga Lume, mecanismo criado para que os voluntários se inscrevam, por meio de um edital, e consigam recursos financeiros para realizarem atividades auxiliares na gestão local das bibliotecas, com mais agilidade, baseadas em objetivos e resultados previamente combinados com a entidade.

Ao todo, o escritório apoiará 40 projetos, sendo 30 relacionados a atividades educacionais e ações de leitura e 10 voltados para a construção e melhoria de sedes das bibliotecas. O escritório não apenas doou recursos, mas participa ativamente da análise e seleção dos projetos a serem patrocinados. Na primeira rodada, foram selecionados 10 projetos enviados, que deverão ser executados em dois meses e, na segunda rodada, serão 30 projetos a serem implementados.





Projetos aprovados na primeira rodada:

- ➔ **IV Intercâmbio de Mediadores de Leitura (Barreirinhas/MA):** a equipe local do município reunirá voluntários das dez bibliotecas comunitárias rurais de Barreirinhas para apresentar as atividades desenvolvidas em cada uma durante o ano e planejar ações futuras, proporcionando um intercâmbio de experiências.
- ➔ **E... Lá vem história (Barreirinhas/MA):** a equipe local organizará rodas de histórias com crianças, adultos e idosos para relatar histórias e casos da comunidade rural "Sobradinho". Após a roda, haverá uma oficina para produção de livros artesanais que serão apresentados em uma exposição na comunidade.
- ➔ **Capacitação para Mediadores de Leitura (Caracarái/RR):** trata-se de um projeto para formação de mediadores de leitura no município, relevante para o desenvolvimento do trabalho local.
- ➔ **Cultura é Vida, Memória e Identidade (Castanhal/PA):** tem como objetivo fazer uma reflexão com os jovens sobre a origem da cultura da comunidade, o Assentamento Rural João Batista II, que traz influências indígenas e africanas.
- ➔ **Educação e Cultura: Capacitação de Mediadores Mirins (Castanhal/PA):** deve proporcionar formação em mediação de leitura para crianças e jovens da comunidade.
- ➔ **Ampliação do Espaço da Biblioteca Comunitária Ciranda dos Vaga Lumes (Chapada dos Guimarães/MT):** projeto para expansão do espaço da biblioteca no bairro Cohab Vêu de Noiva.
- ➔ **Vaga Lume na Família (Santarém/PA):** tem como objetivo divulgar as ações da Vaga Lume na comunidade de Urucureá, em Santarém, por meio de ações de leitura e culturais que mobilizem a comunidade para o trabalho da biblioteca.
- ➔ **Resgatando as histórias para ampliar o conhecimento (Santarém/PA):** projeto da comunidade quilombola Murumuru para valorização da cultura local com rodas de história e produção de livros artesanais.
- ➔ **Valorizando a cultura Indígena, através de rodas de histórias e produção de livros artesanais (São Gabriel da Cachoeira/AM):** proposta de valorização da cultura tradicional indígena da comunidade de Camanaus.
- ➔ **Construindo o espaço da Biblioteca Vaga Lume Kurasi (São Gabriel da Cachoeira/AM):** projeto para construção de sede própria da biblioteca "Kurasi" (que significa "sol" na língua indígena local Tukano), localizada na comunidade Nova Vida.



Mediação de Leitura, 5º Congresso Vaga Lume, Brasília
FOTO: ACERVO VAGA LUME/ RAYSSA COE



Roda de Histórias, Comunidade Vila de Pesqueiro, Soure, PA
FOTO: ACERVO VAGA LUME



Comunidade São Sebastião, Portel, PA
FOTO: ACERVO VAGA LUME/ EMILIE RIVAS

Nosso olhar para a **Cultura**



Fachada original do Teatro, antes do incêndio.
FOTO: ACERVO TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

Teatro **Cultura Artística**

Marco arquitetônico e histórico da cidade de São Paulo, foi destruído por um incêndio em agosto de 2008. O Machado Meyer investe há muitos anos no patrocínio da programação anual do teatro, ajuda com serviços jurídicos para o teatro e também na reconstrução das novas instalações.

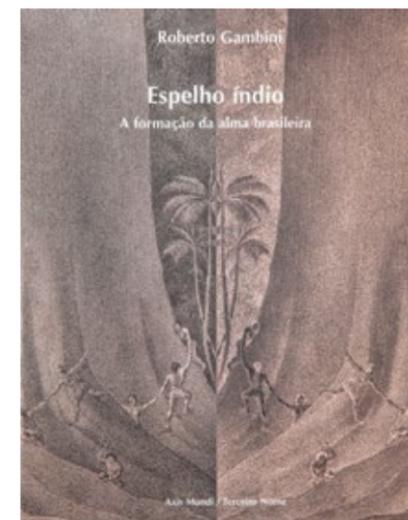
Livros Patrocinados

“Pau-brasil”,
de Eduardo
Bueno e outros



O jornalista e historiador Eduardo Bueno capitaneia uma equipe de autores especialistas, para traçar uma biografia multidisciplinar da árvore que deu nome ao país em um livro ricamente ilustrado com fotografias, mapas, gravuras e outras imagens extraídas de livros raros da biblioteca de José e Guita Mindlin. Ao completar trinta anos, em 2002, o Machado Meyer decidiu apoiar a Coleção 4 Ciclos, da Axis Mundi Editora, na sua primeira etapa. Os livros contemplados no projeto partem, todos, da história dos ciclos da economia brasileira, entendida como motor de cultura e como força geradora da identidade nacional.

“Espelho Índio - A
formação da alma
brasileira”, de
Roberto Gambini



Uma análise sobre a formação da alma brasileira a partir das Cartas Jesuíticas escritas entre 1538 e 1563. Descreve o encontro dos missionários com os primeiros habitantes do Brasil. Foi o primeiro apoio do escritório à edição de um livro. Mais um passo ao lado da cultura brasileira.

O Brasil Genial da
Oficina de Agosto
Fotos por Valdemir
Cunha – Luste Editores



O livro conta a história de como os irmãos e parceiros Antônio Carlos Bech, o Toti, e Sonia Bech Vitaliano, trabalham juntos na ideia de recuperar o artesanato brasileiro e torná-lo um meio de subsistência das pessoas. O patrocínio da primeira edição do livro permitiu que toda a verba arrecadada com a venda dos exemplares revertesse para a comunidade de Bichinho, um vilarejo mineiro localizado entre as cidades de Tiradentes e Prados, onde os moradores locais aprenderam o ofício de artesãos e encontraram na arte uma nova oportunidade.

Para conhecer mais e para quem também quiser fazer contato, ajudar, as ONGs e instituições apresentadas:

Ação Comunitária

www.acomunitaria.org.br

Associação Amigos da Inocência

www.amigosdainocencia.org.br

Associação Maria Helen Drexel

www.helendrexel.org.br

Associação Viva o Centro

www.vivaocentro.org.br

Casas Taiguara

www.casataiguara.org.br

Centro de Aprendizado e Monitoramento Profissional do Caxingui

www.camp-caxingui.com.br

Centro de Atendimento Biopsicossocial Meu Guri

www.meuguri.com.br

ImageMágica

www.imagemagica.org

Lar Betânia

www.larbetania.com.br

Liga Solidária

www.ligasolidaria.org.br

Oficina de Agosto

www.oficinadeagosto.com.br

Instituto Superar

www.superar.com

Parceiros da Educação

www.parceirosdaeducacao.org.br

Projeto Quixote

www.projetoquixote.org.br

Reciclar - Instituto de Reciclagem do Adolescente

www.reciclar.org.br

Sou da Paz

www.soudapaz.org.br

SYMAP - Sylvio de Magalhães Padilha

www.symap.org.br

Unibes - União Brasileiro-Israelita do Bem-Estar Social

www.unibes.org.br

Vaga Lume

www.vagalume.org.br

MACHADOMEYER
MACHADO MEYER SENDACZ OPICE

Expediente:

Texto e Edição geral:

Luiz Márcio Ribeiro Caldas Junior (Juca)

Fotografia:

Fernando Torres

Projeto gráfico e diagramação:

Unitri - www.unitri.com.br

Revisão:

Ceição Campos

Impressão:

Laborgraf Artes Gráficas Ltda.

*Comitê de Cidadania
do Machado Meyer*

Moshe B. Sendacz

msendacz@machadomeyer.com.br

Adriana Pallis

apallis@machadomeyer.com.br

Roberta Danelon Leonhardt

rdleonhardt@machadomeyer.com.br

Eduardo Castro

eac@machadomeyer.com.br

“

*Se temos de esperar,
que seja para colher
a semente boa que
lançamos hoje no
solo da vida.*

*Se for para semear,
então que seja para produzir
milhões de sorrisos,
de solidariedade
e amizade*

”

Cora Coralina

Mais além
do direito

MACHADO MEYER

